



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Aumento Da Incidência De Coqueluche No Brasil: Uma Relação Entre Cobertura Vacinal E Ciclicidade Da Doença

Autores: JOSÉ DE OLIVEIRA FERNANDES (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), VINICIUS CARVALHO PEREIRA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ISABELA PENA LOPES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GABRIELA FERRI ALMEIDA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GABRIELA MARINHO GARCIA DE BARROS (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), MANOELA DE MOURA GERVAZONI (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), SÉRGIO ENRIQUE PONTES NOZAKI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LUANNA DE MORAES ATTARD (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), GABRIELA BERRIEL HILLAL (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MARIA EUGÊNIA RODRIGUES PAIVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), DAVID LANA SILVA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), THAIS PESQUEIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: A coqueluche, causada pelas bactérias *Bordetella pertussis* e *B. parapertussis*, é uma das principais causas de doenças graves e mortes em crianças. Embora o ser humano seja o único hospedeiro natural, a doença não apresenta fatores geográficos ou características específicas que favoreçam sua ocorrência, sendo a imunização a principal forma de prevenção. A introdução das vacinas no Brasil na década de 1990 contribuiu para a redução dos casos, mas desde 2011 houve um aumento na incidência, especialmente entre crianças menores de 1 ano, devido a falhas vacinais. Esse aumento demanda mais pesquisas para compreender seus fatores e aprimorar as estratégias de prevenção e controle. "Determinar as principais razões para o ressurgimento da coqueluche no Brasil e as mudanças na aceitação da vacina." Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados do Datasus e Tabnet sobre casos e letalidade relacionados à coqueluche no Brasil nos últimos 10 anos. Foram utilizados critérios como sexo, faixa etária e locais mais acometidos. A pesquisa também recorreu a bases como PubMed, Scielo e Latindex, utilizando descritores como "Coqueluche no Brasil", "Pertussis", "Coqueluche e Cobertura Vacinal" e "Coqueluche e aumento de casos" para gerar gráficos e tabelas. "A coqueluche pediátrica teve o maior número de casos confirmados em 2014, com 7.636 registros (35,6%), seguido por 2024, com 3.989 casos (18,6%). A letalidade foi mais alta em 2014 (1,76%), seguida por 2025 (1,24%). Bebês de 2 meses foram os mais afetados (14,7%), seguidos pelos de 3 meses (11,6%), período em que ainda não estão totalmente imunizados. A doença foi mais comum em áreas urbanas e afetou mais o sexo feminino. A relação entre incidência e cobertura vacinal mostra uma queda após 1995, seguida por um aumento entre 2011 e 2014, com um pico em 2014, e nova redução, mas sem retorno aos níveis anteriores a 2011. Durante a pandemia de COVID-19, a incidência relatada e a cobertura vacinal caíram, sugerindo possível subnotificação e risco de surtos. Dados do SINAN indicam que a maior incidência ocorreu nas regiões Sul e Sudeste." A coqueluche é uma doença de notificação compulsória e deve ser comunicada às autoridades de saúde. Os dados epidemiológicos demonstram o aumento dos casos de coqueluche no Brasil nos últimos 10 anos, causado tanto pelo déficit de cobertura vacinal quanto pela ciclicidade da doença. Observa-se que a faixa etária de 2 a 3 meses apresenta a maior letalidade, o que destaca a importância da adesão à vacinação, especialmente por gestantes, e a intensificação das campanhas de conscientização pública. Compreender o panorama epidemiológico é fundamental para a implementação de ações nos municípios e estados, com base nas orientações do Ministério da Saúde.